



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos  
Pós-Graduados em  
Comunicação e  
Semiótica

## **Regimes de Sentido no Audiovisual e na Imagem: Diversidades: Audiovisual e Imagens em Rede (código da disciplina: P08076)**

**Professora: Christine Pires Nelson de Mello (Código de orientação: 5217)**

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais  
Linha de Pesquisa 1: Regimes de Sentido nos Processos Comunicacionais

Semestre: 1/2022

Horário duplo:

**Quartas-feiras das 16:00 às 19:00 hs e das 19:00 às 22:00 hs**

**MÓDULO 1: De 23/03 a 06/04 das 16:00 às 22:00**

**MÓDULO 2: De 04 a 25/05 das 16:00 às 22:00**

**MÓDULO 2: Dia 01/06 das 16:00 às 19:00**

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

### Ementa:

A disciplina estuda modos de pensar o audiovisual e as imagens em rede em seus regimes de diversidade, a partir da concepção de *compartilhamento do vídeo* (Christine Mello), *performatividade da imagem* (César Baio), *inconsciente colonial-capitalístico* (Suely Rolnik), *colonialidade do ver* (Joaquín Barriendos) e *na quebra* (Jota Mombaça). Tem como base a observação de experiências constituídas entre as passagens do século 20 para o 21, a crise de 2008 e a atualidade. Em momentos de transição radical, como afirma Suely Rolnik, em que eclodem crises político-econômicas-sanitárias no âmbito do capitalismo globalitário, é necessário observar, mais que tudo, a reapropriação coletiva da força criadora. Nesse contexto, a disciplina tem como objetivo apontar transformações produzidas nos campos da produção de subjetividade, da estética e dos afetos, por meio das plataformas sociais (como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Tik Tok, entre outras), na esfera micropolítica dos movimentos sociais e de práticas periféricas, como os movimentos da quebrada, os feminismos interseccionais, o feminismo negro, o movimento LGBTQI+, as comunidades trans e o movimento indígena, entre outros, sob a forma de inteligência coletiva, de ativismo hashtag e de políticas raciais, de classe e de gênero. Tais transformações atuam na constituição de diversas redes de dissidência, mobilizando e produzindo contra-narrativas, como potência de emergência (não-xenófoba, não racista, não-falocrática), a partir de relações estabelecidas entre cotidiano, audiovisual imagem e redes sociais. A disciplina enfatiza a tática desenvolvida por produtores independentes, mídia ativistas, coletivos

e artistas, que possuem como objetivo democratizar e produzir espaços plurais, heteróclitos, diversos, a partir das plataformas digitais online.

#### **Bibliografia básica:**

**BAIO, Cesar. Rumo à imagem performativa. In: \_\_\_\_\_ . Máquinas de imagem: arte, tecnologia e pós-virtualidade. São Paulo: Annablume, 2015. Pp.155-191.**

BARRIENDOS, J. **A colonialidade do ver: rumo a um novo diálogo visual epistêmico.** In: Revista Epistemologias do Sul, v. 3, n.1, p. 38-56, 2019.

MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora.** São Paulo: Editora Cobogó, Coleção Encruzilhada, 2021.

MELLO, Christine. Compartilhamento do vídeo. In: \_\_\_\_\_. **Extremidades do vídeo.** São Paulo: Senac, 2008. Parte IV, pp.193-230.

**ROLNIK, Suely. O inconsciente colonial-capitalístico. In: \_\_\_\_\_. Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018. Pp. 29-97.**

#### **Bibliografia complementar:**

ALMAS, Almir [et al.]. (Org.). **Pandemídia: vírus, contaminações e confinamentos.** 1ed.São Paulo: ECA-USP / Invisíveis Produções, 2020, v. 1, p. 219-230.

AUDRY, Sofian. **Art in the age of machine learning.** Cambridge: The MIT Press, 2021.

BASTOS, Marcus. **Limiares da rede: escritos sobre arte e cultura contemporânea.** São Paulo: Intermeios/Fapesp, 2014.

BAILEY, Moya; JACKSON, J. Sarah; WELLES, Brooke Foucault (orgs.). **#hashtagActivism: Networks of Race and Gender Justice.** Cambridge: The MIT Press, 2020.

BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera.** São Paulo: Ubu Editora, 2021.

BENTES, Ivana. **O dever estético do capitalismo cognitivo.** In: XVI COMPÓS: Curitiba/PR, 2007 GT - Estéticas da Comunicação 05/06/2007. Curitiba: Compós, 2007.

\_\_\_\_\_. **Feminismo global.** Cult, São Paulo, 24 jan. 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/feminismo-global/>. Acesso em: 1 jun. 2020.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DI FELICE, Massimo; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick (orgs.). **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação.** Campinas, SP: Papyrus, 2017.

GUATTARI, Felix. **Caosmose: um novo paradigma estético; tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Claudia Leão.** São Paulo: Ed. 34, 1992.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Bem-estar comum.** Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2016.

HUI, Yuk. **Tecnodiversidade.** São Paulo: Ubu Editora, 2020.

LOVELUCK, Benjamin. Redes, compartilhamento e viralidade. In: \_\_\_\_\_. **Redes, liberdades e controle: uma genealogia política da internet**. Petropolis: Vozes, 2018. Pp. 197-220.

MACÊDO, Larissa. **Poéticas do efêmero: novas temporalidades em rede a partir do Instagram Stories**. 2019. 145 f. Dissertação. (Mestrado em Comunicação e Semiótica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22414>. Acesso em: 23 maio 2021.

MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2007.

\_\_\_\_\_. Poética da transmissão ao vivo. In: **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

MELLO, Christine. Lucas Bambozzi: redes sociais e enfrentamento. In: **PORTO ARTE**, no. 28, maio, 2010. Porto Alegre: Instituto de Artes/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. pp. 59 - 70.

\_\_\_\_\_. Corpo e imagem como signo flutuante, impreciso, coletivo. In: CABO GERALDO, Sheila (Org.). **Fronteiras: arte, imagem e história**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2014. Pp. 65-71.

\_\_\_\_\_. (org.). **Extremidades: experimentos críticos** – redes audiovisuais, cinema, performance, arte contemporânea. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

\_\_\_\_\_; MACEDO, Larissa Cristina Sampaio. **@AMULTIDAO: eXtremidades nas redes audiovisuais em tempos de pandemia**. In: ALMAS, Almir [et al.]. (Org.). **Pandemídia: vírus, contaminações e confinamentos**. 1ed. São Paulo: ECA-USP / Invisíveis Produções, 2020, v. 1, p. 219-230.

MUNSTER, Anna. **An Aesthesia of Networks: conjunctive Experience in Art and Technology**. Cambridge: The MIT Press, 2013.

**MOROZOV, Evgeny. Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo: Ubu, 2018.

OLIVEIRA, Fernanda; SQUAIELLA, Paula. **Novas formas de lidar com as imagens em rede a partir de um pensamento de curadoria interativa**. In: ALMAS, Almir [et al.]. (Org.). **Pandemídia: vírus, contaminações e confinamentos**. 1ed. São Paulo: ECA-USP / Invisíveis Produções, 2020, v. 1, p. 212-218.

PAGEL, Geovana. **Redes Feministas**. 2020. Dissertação. (Mestrado em Comunicação e Semiótica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

**PALLAMIN, Vera. Arte, cultura e cidade: aspectos estético-políticos contemporâneo**. São Paulo: Annablume, 2015.

PARENTE, André e MACIEL, Kátia (orgs.). **Redes Sensoriais: arte, ciência, tecnologia**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

\_\_\_\_\_; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SILVA, Tarcísio Torres. **Ativismo digital e imagem**: estratégias de engajamento e mobilização em rede. Jundiaí: Paco Editorial: 2016.

SOUSA, Grasielle. **Uma edição de si: as meninas do YouTube**. 2015.122f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Núcleo de Estudos da Subjetividade Contemporânea, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.